



CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL

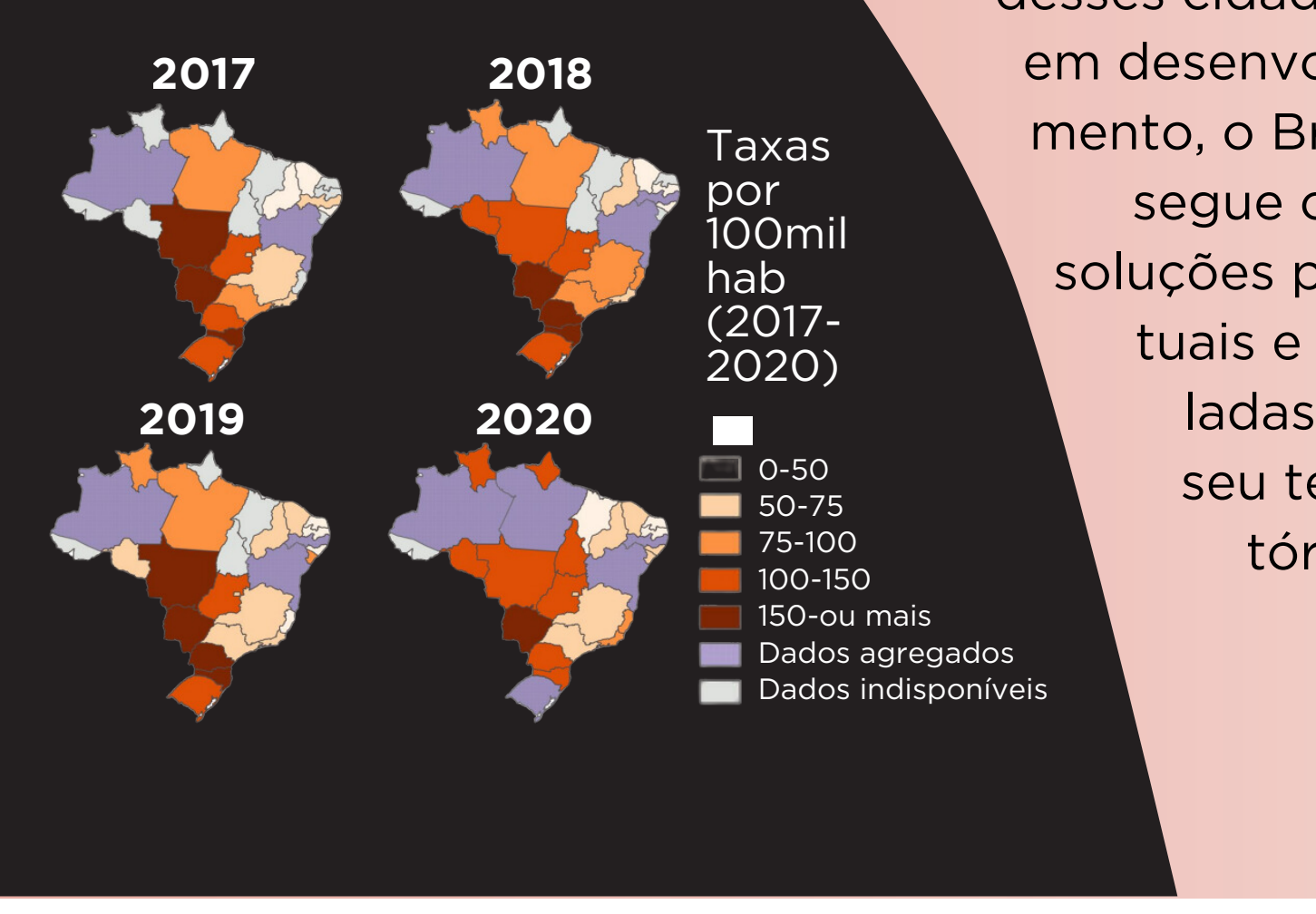
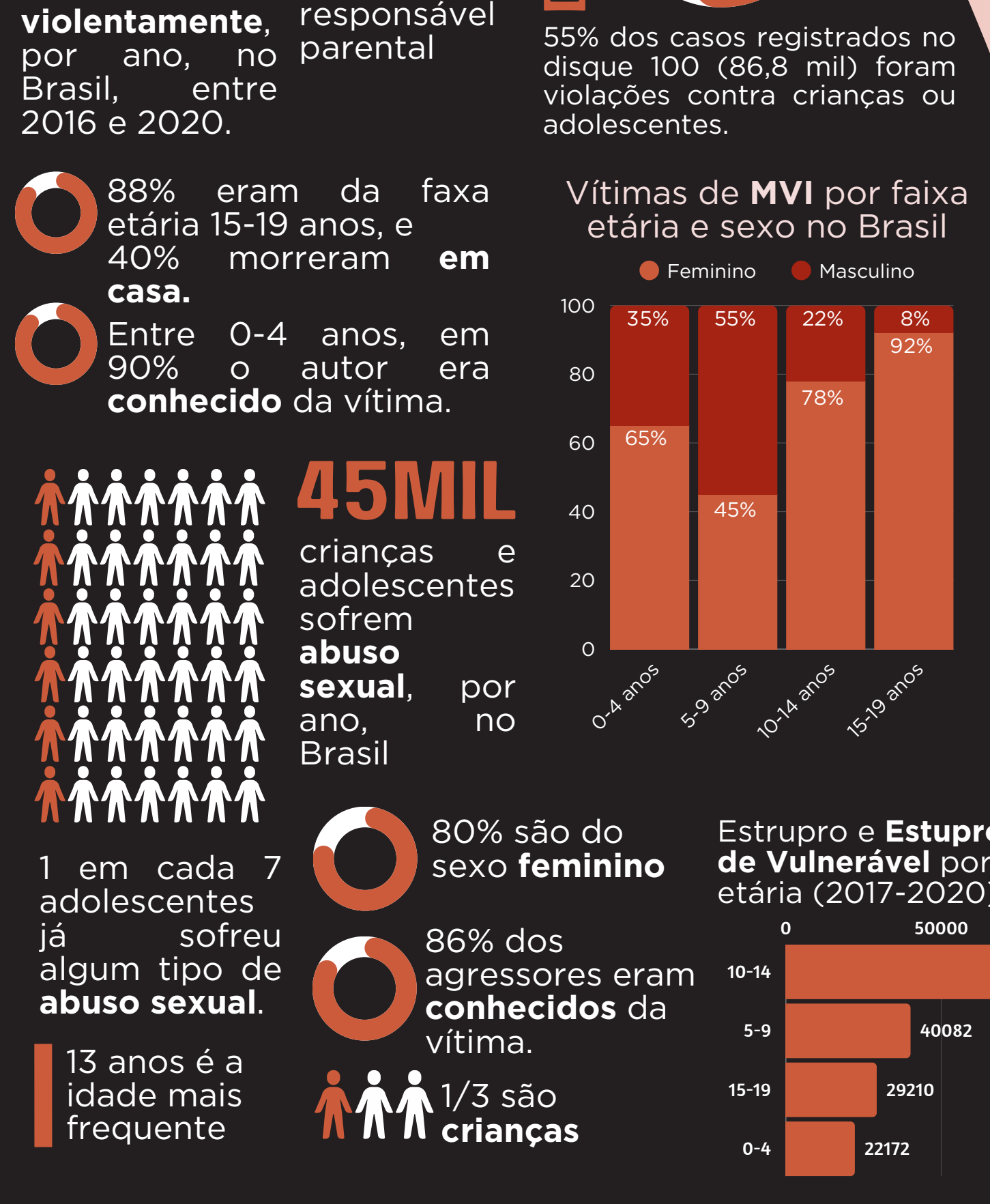
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

INTRODUÇÃO

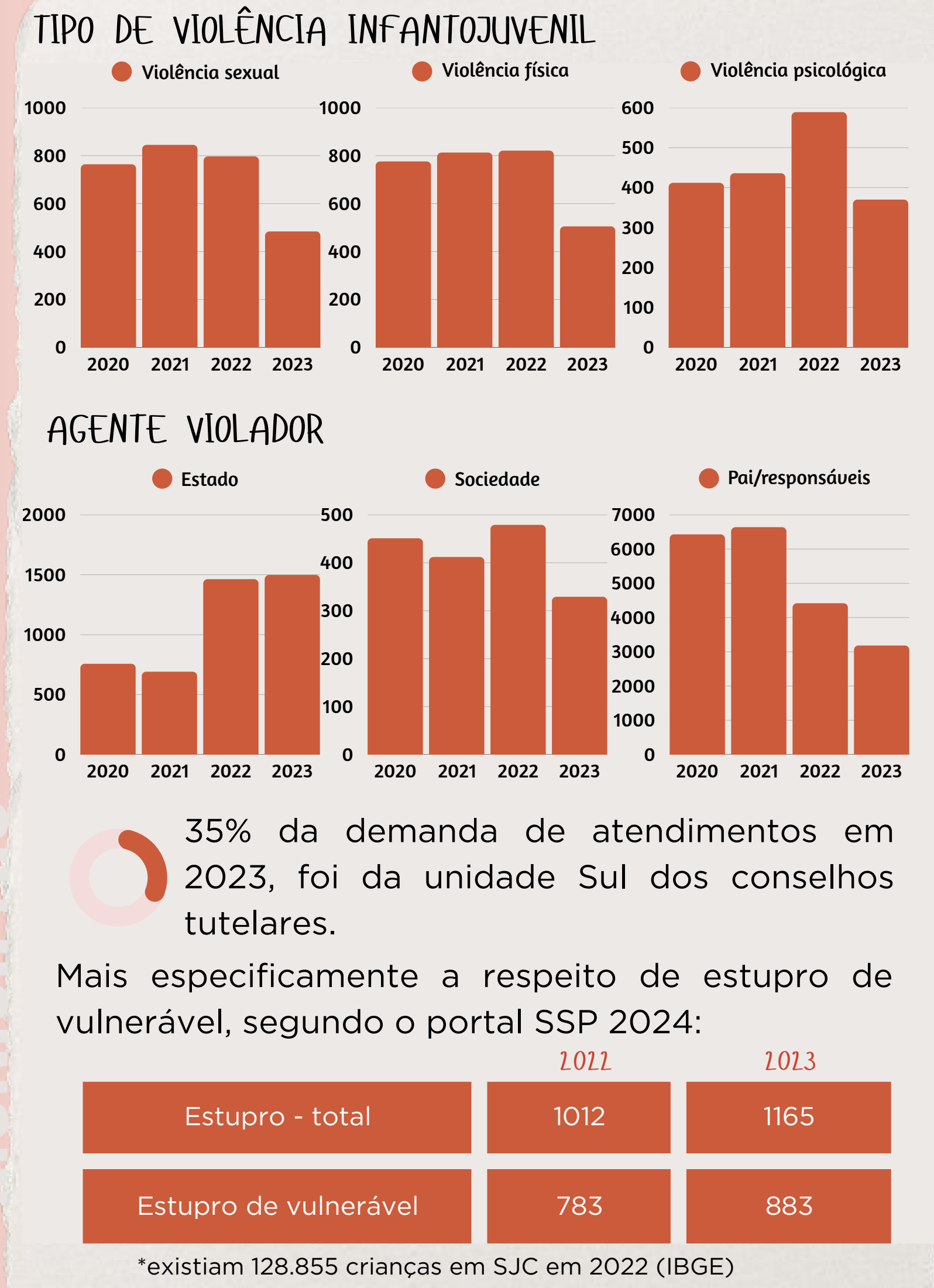


O Brasil conta com números alarmantes de **violência infanto-juvenil**, sem mencionar casos de suicídio, e ainda assim o protocolo de atendimento mais comum, já que não existe um padrão nacional, é **fragmentado**, a medida que a vítima precisa se deslocar para visitar diversos equipamentos, como Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Conselhos Tutelares (CTs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), etc, não ficando claro quando deve ser escolhido cada um.

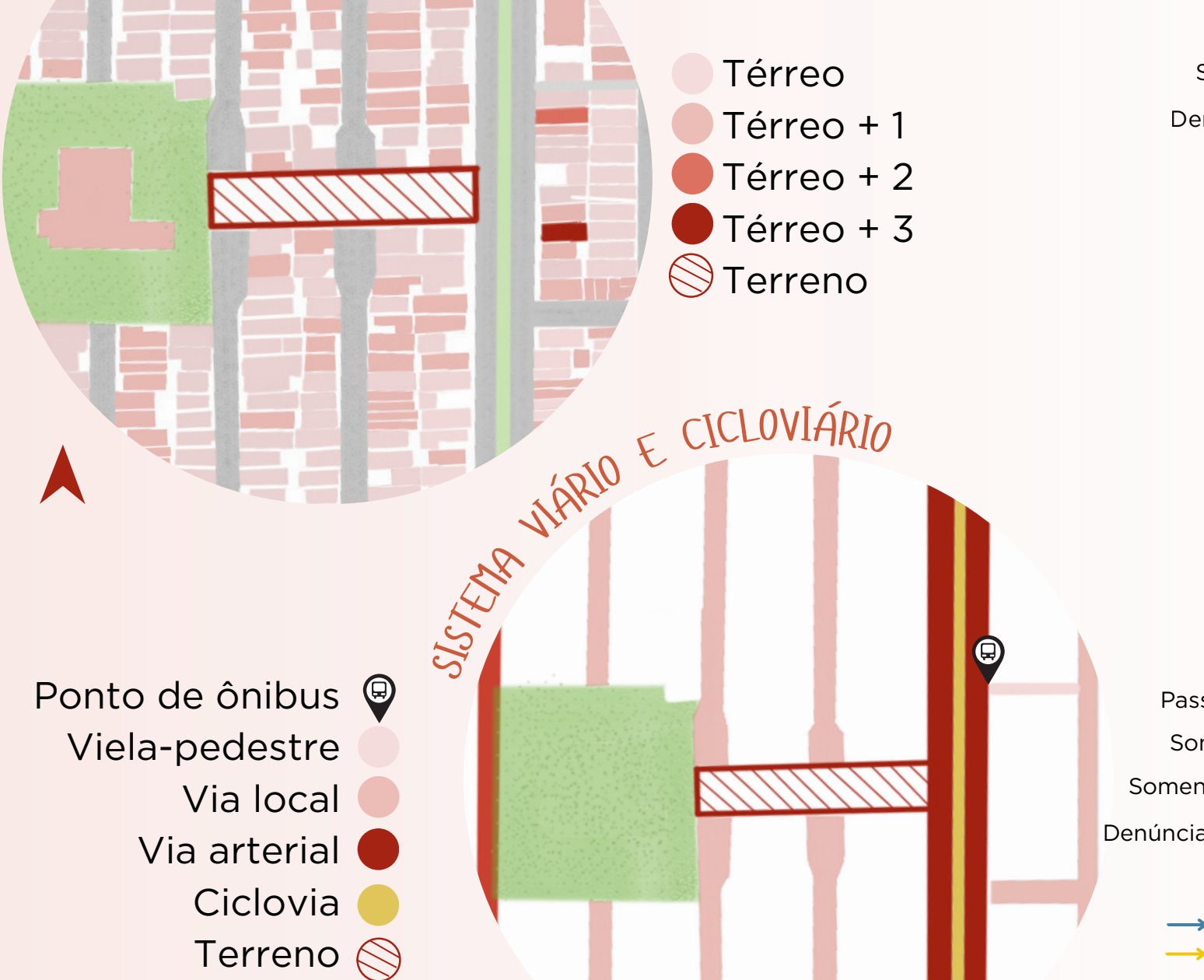
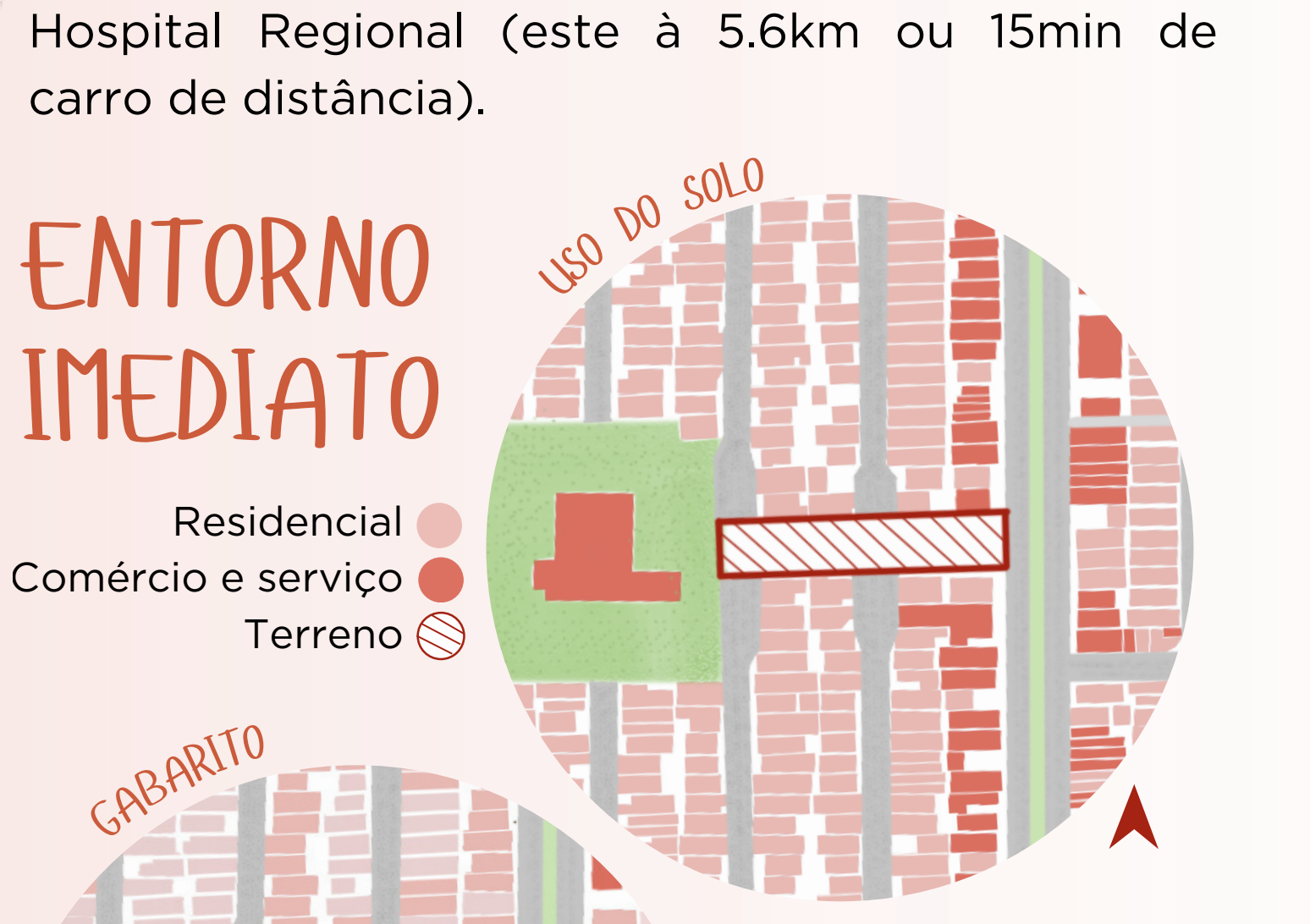
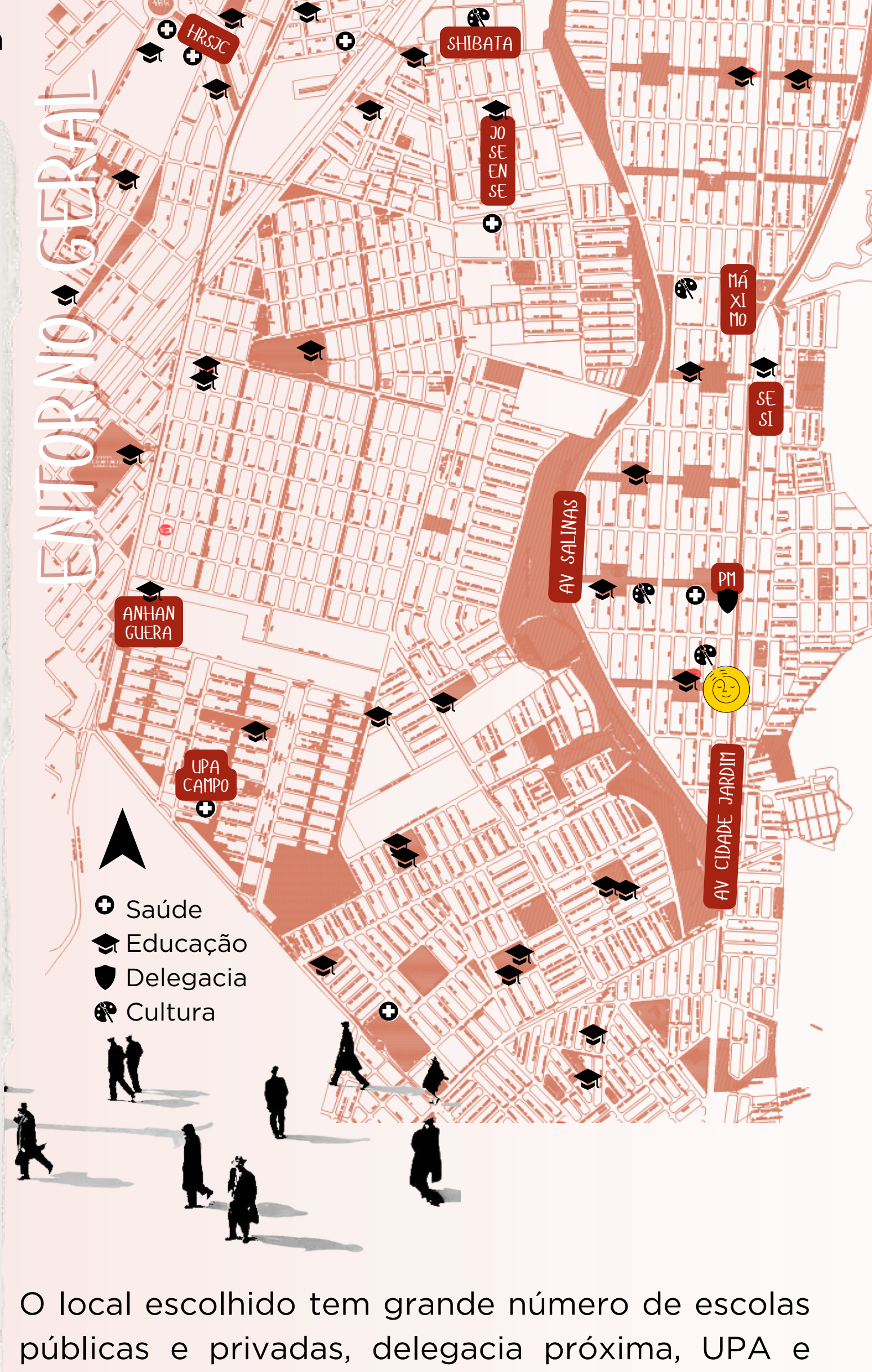
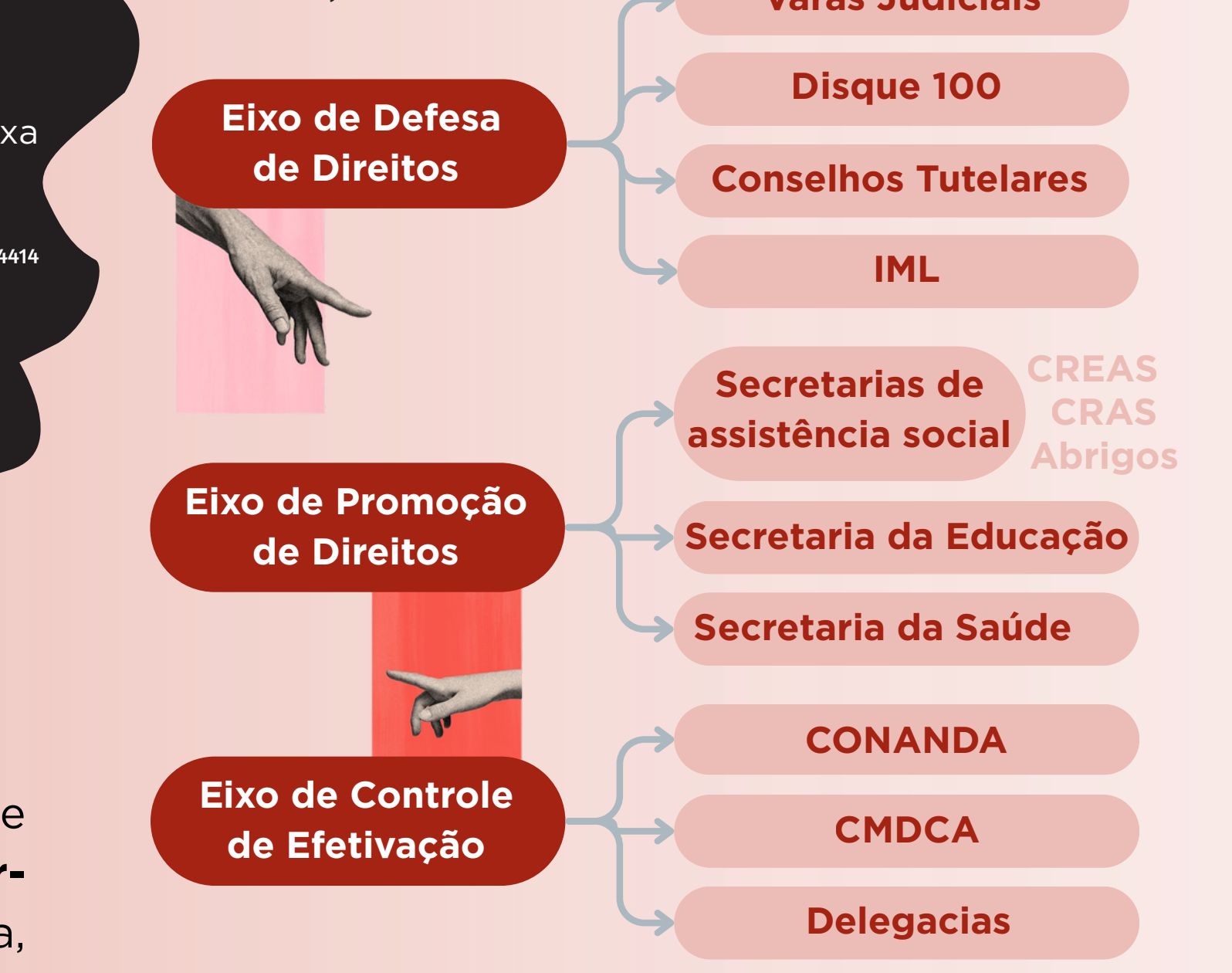
Em âmbito nacional existe apenas um **programa** de atendimento **integrado** para essa finalidade com sede física, em Belém-Pará, chamado ProPaz. O projeto apresentado adequa este programa para o município de São José dos Campos.



Quanto aos padrões de violência identificados em SJC, destacam-se, segundo o Conselho Tutelar (2023):



O ECA determina que esses são cidadãos de direitos prioritários (art. 100, p. 51), e então o CONANDA (2006) impõe um sistema de atendimento **articulado** que reúne diferentes e **diversos** órgãos e sistemas de atendimento, sejam eles públicos ou privados, como responsáveis pelo processo de **promoção, monitoramento e garantia de direitos** (art. 86 p.43), chamado SGD (Sistema de Garantia de Direitos). O projeto toma como partido inicial este sistema, sendo:



CONCEITO E PARTIDO

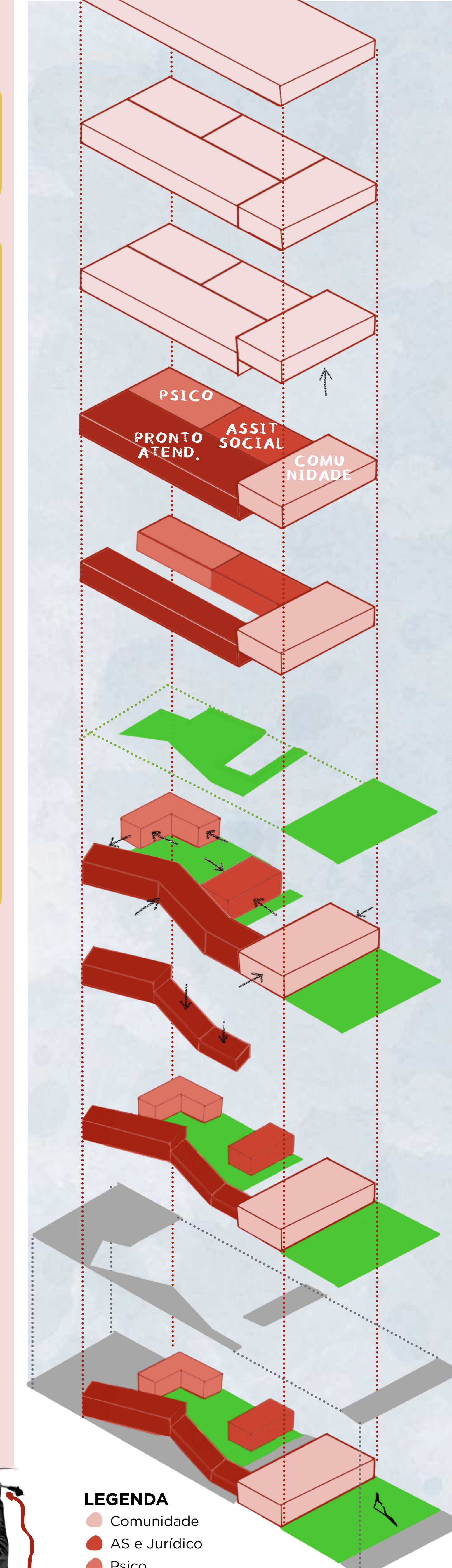
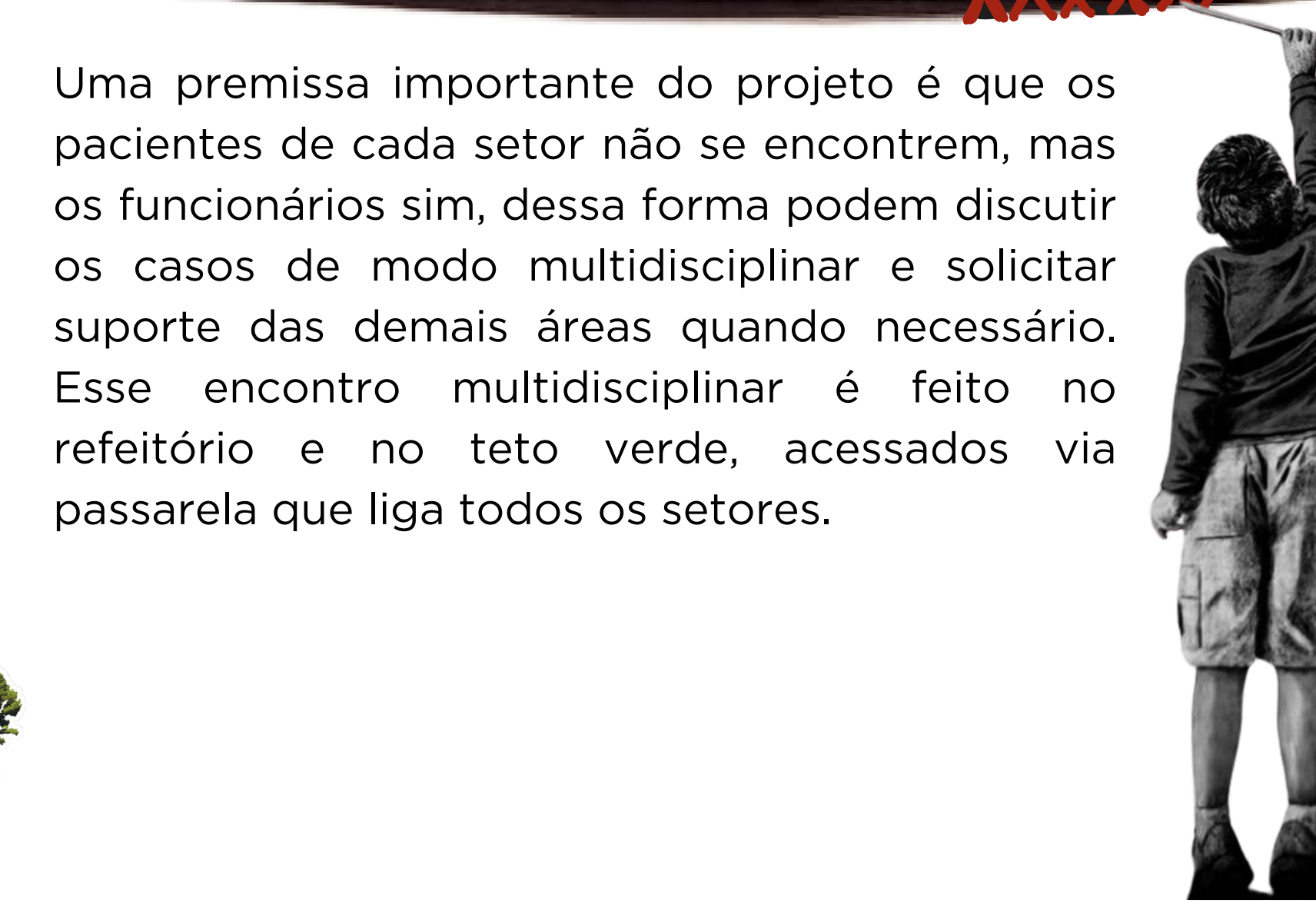
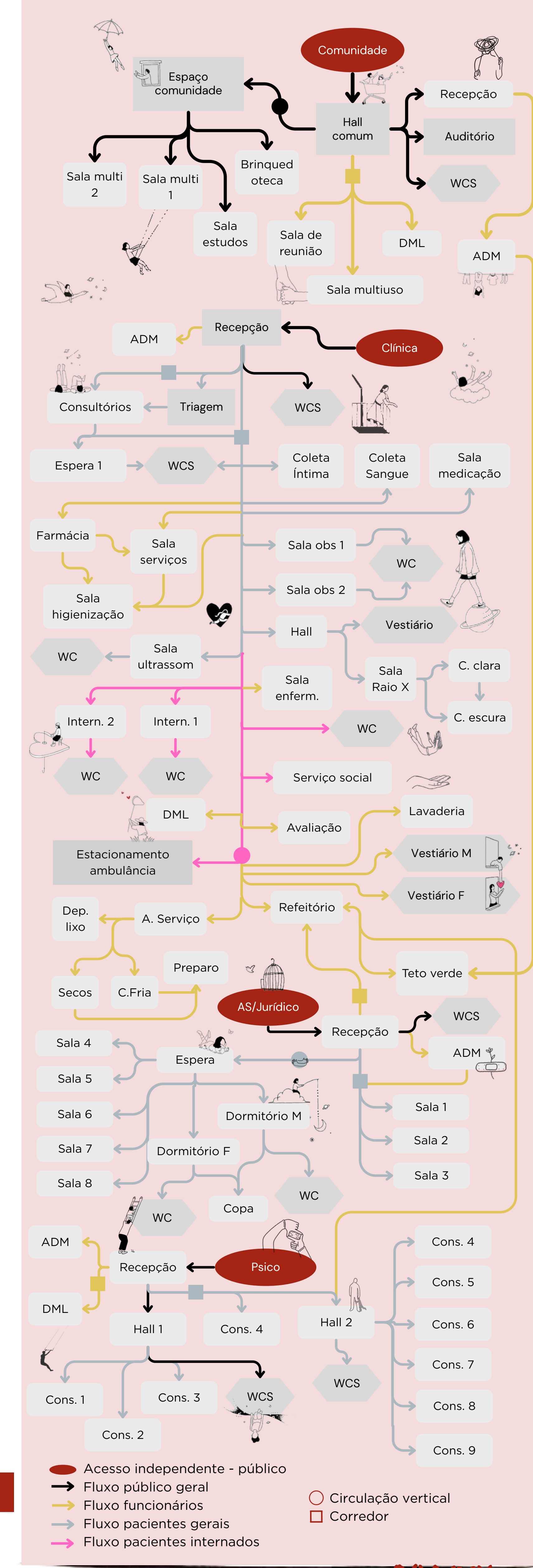
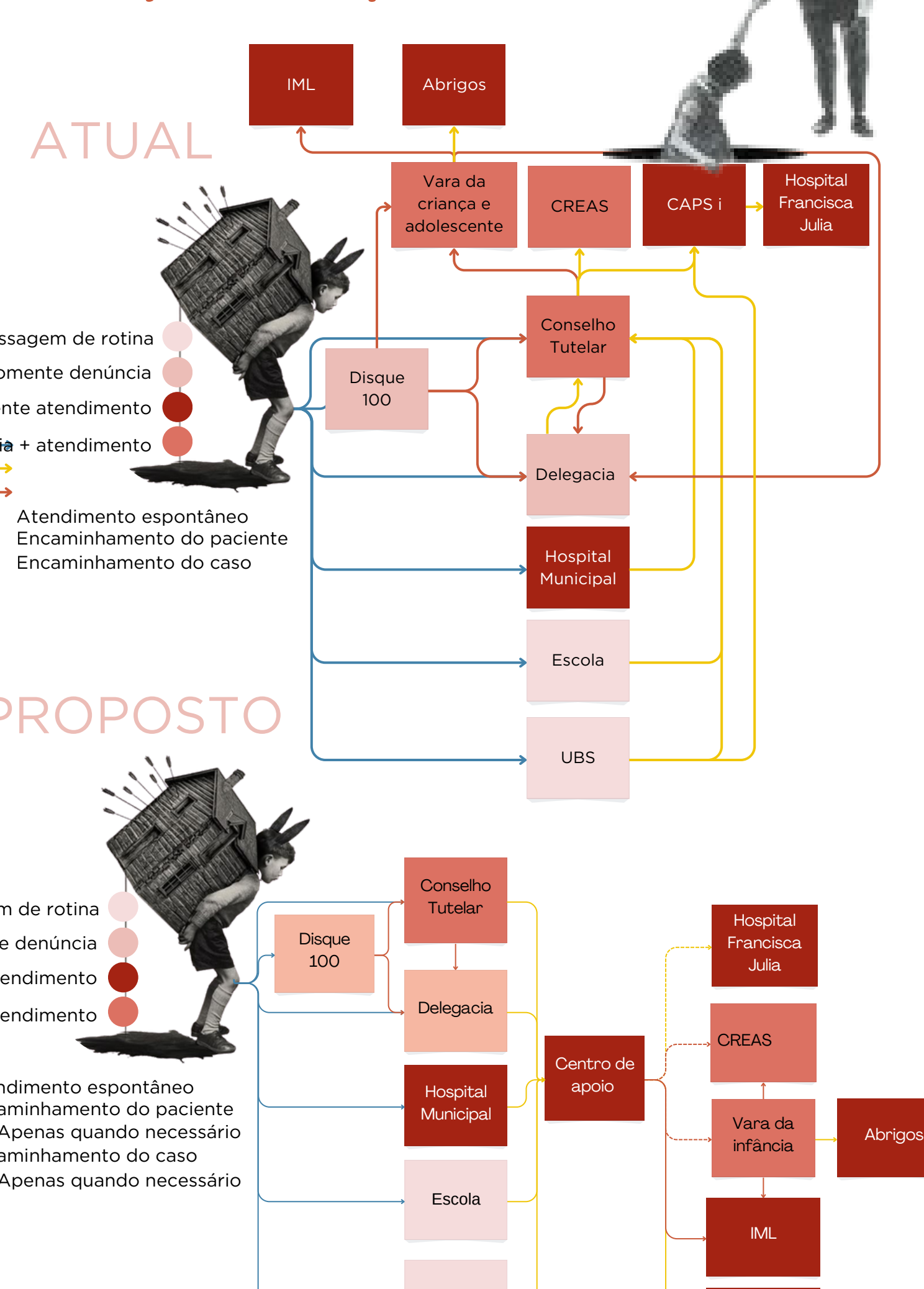
O conceito do projeto parte da compreensão do **ambiente construído como agente ativo** no processo de acolhimento e tratamento. Inspirado na **psicologia ambiental**, o espaço busca promover segurança, pertencimento, tranquilidade e dignidade por meio da **integração paisagística**, uso de **materiais naturais**, transições orgânicas e atenção às necessidades **sensoriais** e **emocionais** dos usuários.

A proposta se estrutura como uma **"ilha protetiva integrada à cidade"**, oferecendo privacidade e proteção sem se isolar da comunidade, incorporando também funções educativas e de conscientização social.

O partido arquitetônico organiza o programa em **quatro setores independentes e articulados**, com acessos distintos para pacientes e conexões técnicas entre as equipes. A estratégia preserva o sigilo, evita encontros indesejados entre vítimas em diferentes etapas do atendimento e fortalece a **atuação multidisciplinar**.

A valorização da **escala humana**, da **vegetação** e dos espaços de permanência reforça a arquitetura como instrumento de cuidado. O projeto busca unir **humanização**, eficiência funcional e acolhimento, transformando o ambiente em parte essencial do processo de tratamento e proteção dos usuários.

FLUXO PACIENTE



IMPLANTAÇÃO 1:300

